



## RELATÓRIO ANUAL DE EXECUÇÃO DO OBJETO DO AJUSTE – 2025

**ÓRGÃO PÚBLICO: SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO E ASSISTÊNCIA SOCIAL – SMDAS**

**ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL: CENTRO EDUCACIONAL PADRE SANTI CAPRIOTTI**

**CNPJ: 51.903.532/0001-70**

**ENDEREÇO DA UNIDADE EXECUTORA:**

Rua: **DOCTOR QUIRINO** nº: **1856** Bairro: **CENTRO** CEP: **13015-082**  
Campinas/SP

E-MAIL: [financeiro@ceicampinas.org.br](mailto:financeiro@ceicampinas.org.br) / [coordenacao.psenodomicilio@ceicampinas.org.br](mailto:coordenacao.psenodomicilio@ceicampinas.org.br)

FONE: (19) 3233-6560 / (19) 3241-0629 / (19) 98431-0138

**RESPONSÁVEL TÉCNICO DO SERVIÇO/PROJETO:** Maíra Sugimoto / Cristine Rodrigues

**NOME DO SERVIÇO/ PROJETO:** Serviço de Proteção Social Especial no Domicílio para Pessoas com Deficiência, Idosas e Suas Famílias

**Tipo de Concessão:**  Colaboração ( ) Emenda  
 Parlamentar ( ) Fomento  
**Termo nº:** 110/2020

**Aditamento nº 277/2024**

**Período de Vigência:** **ABR 2020 a MAR 2025**

**Período de Referência do Relatório:**  
Janeiro a Março de 2025

**Meta pactuada no Plano de Trabalho:** 125 usuários e suas famílias (05 grupos de 25 usuários cada)



<b>Atividades / Estratégias Metodológicas Desenvolvidas</b>	<b>Resultados / Impactos Alcançados</b>
<b>1. ATENDIMENTO INDIVIDUAL</b>	<p>Realizada sempre que necessário pela equipe do serviço (psicóloga, assistente social e cuidadora social), por meio de atendimentos, orientações e acolhimento à população usuária e suas famílias em suas necessidades específicas. Promovemos a ampliação do universo informacional dos usuários e suas famílias, potencializando a capacidade de escolha, expressão de opiniões, reivindicação de seus direitos e participação social, com vistas à criação de estratégias que atendam às necessidades específicas. Nessa perspectiva, de acordo com os dados do SIGM, foram realizadas no período de janeiro a Março de 2025, o total de 876 <b>Orientações individuais</b>”, sendo mensurada a partir dos atendimentos individuais (237), contatos realizados (574) e referência e contrarreferência (65). É pertinente apontar que, nos atendimentos nos domicílios, visitas domiciliares, acompanhamento das famílias em outros órgãos e serviços e articulações com a rede de serviços a equipe realiza orientações individuais, de acordo com as demandas e necessidades dos atendidos.</p>
<b>2. ARTICULAÇÕES COM A REDE DE SERVIÇOS/POLÍTICAS SETORIAIS</b>	<p>Realizada semanalmente entre as duplas psicossociais (psicóloga e assistente social); entre as duplas psicossociais, cuidadoras sociais e gestão; entre as duplas psicossociais e gestão; e entre as cuidadoras sociais e gestão, por meio da participação colaborativa das profissionais nas reuniões propostas, propiciando alinhamento sobre assuntos discutidos em reunião e o posicionamento diante das adversidades vivenciadas. Estimulamos o desenvolvimento e a aplicação de novas estratégias de trabalho social com as famílias. Nessa perspectiva, no período correspondente de Janeiro a Março de 2025 foram realizadas 487 reuniões que abarcavam discussões de caso, alinhamentos metodológicos, técnicos e institucionais entre duplas psicossociais (psicóloga e assistente social), cuidadoras sociais e gestão.</p>
<b>3. Atividades de identificação de pessoas em situação de privação, desproteção e violação de direitos</b>	<p>Realizada trimestralmente pelas duplas psicossociais (psicóloga e assistente social) e cuidadoras sociais do serviço, por meio de mobilizações dos usuários e famílias quanto à participação nas atividades e vivências coletivas. Promovemos e efetuamos experiências de proteção social e prevenção das situações de violação de direitos e de risco social. Favorecemos interações e trocas intergeracionais para fortalecer as relações de respeito e de solidariedade, os vínculos familiares, o sentimento de pertença intrafamiliar e comunitária, oportunizando espaços de acolhimento e reconhecimento de sua trajetória diante das situações de privação, desproteção e violência. Possibilitamos aos usuários e famílias acesso à informação acerca do Sistema de Garantia de Direitos e formas de notificações, e assim, vivenciar experiências que ampliem a capacidade protetiva através do reconhecimento das vulnerabilidades e riscos sociais. Nessa perspectiva, no período de janeiro a março de 2025 foram realizadas 18 atividades grupais que fomentaram a temática <b>“Atividades de identificação de pessoas em situação de privação, desproteção e violação de direitos”</b>. Além de 487 articulações com a rede de serviços e políticas setoriais; e 65 referenciamentos e encaminhamentos aos serviços socioassistenciais e políticas setoriais - de acordo com os dados do SIGM.</p>



<p><b>4. Acolhida em grupo</b></p>	<p>Realizada mensalmente pela dupla psicossocial (psicóloga e assistente social) e cuidadoras sociais do serviço, por meio do estímulo e da oferta de encontros e ações para participação dos usuários e famílias na construção de espaços de comunicação e escuta empática, na perspectiva da cultura da paz e restaurativa que contribua para a formação de relações sociais solidárias. Propiciamos a população usuária e suas famílias o acolhimento de suas vivências e experiências, respeitando a singularidade e história de vida de todas as pessoas, possibilitando o encontro de potencialidades e capacidades para a construção de novos projetos de vida e ressignificação das situações de violação de direitos. Promovemos a convivência familiar e comunitária que favorecesse a troca de vivências e o desenvolvimento da autoestima e da autonomia dos usuários/famílias. Fomentamos a construção de relações respeitadas, solidárias e inclusivas para prevenir a incidência de riscos sociais e violações de direitos, potencializando o cuidado enquanto comunidade. Mobilizamos e viabilizamos a participação dos usuários e famílias nas atividades de fortalecimento de vínculos. Nessa perspectiva, no período de Janeiro a Março de 2025 foram realizadas 18 atividades grupais que abarcaram ações de <b>"Acolhida em grupo"</b>, e que contaram com a presença de 53 usuários. Além de 487 articulações com a rede de serviços e políticas setoriais; e 65 referenciamentos e encaminhamentos aos serviços socioassistenciais e políticas setoriais - de acordo com os dados do SIGM.</p>
<p><b>5. Acolhida individual</b></p>	<p>Realizada sempre que necessário pela dupla psicossocial (psicóloga e assistente social) e cuidadoras sociais, por meio da oferta de espaço protegido e acolhedor para os usuários e famílias, respeitando suas especificidades individuais. Possibilitamos a aproximação dos usuários/famílias com o serviço, visando à construção dos vínculos entre os atores envolvidos, dupla psicossocial e cuidadoras sociais. Potencializamos o protagonismo da população usuária e familiares para avaliar, realizar escolhas, tomar decisões, expressar opiniões e reivindicar seus direitos, possibilitando a construção do processo de ressignificação e superação das situações violadoras de direitos. Propiciamos e contribuimos no processo de ampliação da atuação cidadã dos usuários/famílias, fortalecendo, a partir das suas singularidades, a autonomia, protagonismo e independência na vida familiar e comunitária. Nessa perspectiva, de acordo com os dados do SIGM, foram realizadas no primeiro trimestre de 2025, 876 ações de <b>"Acolhida individual"</b>, sendo mensurada a partir dos atendimentos individuais (237), contatos realizados (574) e referência e contrarreferência (65). É pertinente apontar que, nos atendimentos nos domicílios, visitas domiciliares e atendimentos com as pessoas na sede, a equipe realiza acolhida individual, de acordo com as demandas e necessidades dos atendidos.</p>
<p><b>6. Atividades de busca ativa</b></p>	<p>Realizada sempre que necessária pela dupla psicossocial (psicóloga e assistente social) e cuidadoras sociais do serviço, por meio da oferta ao acesso a informação sobre documentação, benefícios, programas de transferência de renda e a outros serviços socioassistenciais, assim como das demais políticas públicas setoriais e do Sistema de</p>



	<p>Garantia de Direitos. Alcançamos 100% dos usuários e suas referências familiares identificadas com genograma e mapa da rede de apoio social. Legitimamos o direito à convivência familiar e comunitária da pessoa com deficiência e da pessoa idosa e seus familiares, através da compreensão das relações familiares nas suas dimensões sociais e comunitárias. Possibilitamos a criação de estratégias que proporcionem a garantia dos direitos, diminuam os agravos decorrentes da dependência e promovam a inserção familiar e social, fortalecendo a rede social de apoio no território. Nessa perspectiva, de janeiro a março de 2025, de acordo com os dados do SIGM e CIPS, tivemos 574 contatos com as famílias e membros da comunidade, 100 visitas domiciliares, 374 reuniões com a Rede Socioassistencial para discussão de casos, e 15 reuniões com a Rede Intersetorial para discussão de casos que fomentaram as “Atividades de Busca Ativa”.</p>
<b>7. Atividades grupais de convívio</b>	<p>Realizada trimestralmente pela dupla psicossocial (psicóloga e assistente social) e cuidadoras sociais do serviço, por meio do estímulo e da oferta de espaços e ações para a participação dos usuários e suas famílias nas atividades coletivas na instituição e/ou em parceria com a rede socioassistencial e intersetorial. Possibilitamos o acesso a meios artísticos, culturais e de lazer, visando à promoção da convivência familiar e comunitária, às trocas de vivências, à ressignificação dos territórios e utilização dos espaços públicos. Proporcionamos experiências de convivência grupal, comunitária, intergeracional, social e familiar que fortalecessem a capacidade protetiva da família e potencialidades do cuidar, contribuindo para a redução e superação das situações de sobrecarga e vínculos fragilizados. Possibilitamos vivências que fortaleçam a autonomia dos usuários e suas famílias. Nessa perspectiva, de Janeiro a Março de 2025 foram realizadas 18 atividades grupais durante o ano que fomentaram a temática “<b>Atividades grupais de convívio</b>”, e que contaram com a presença de nossos usuários.</p>
<b>8. Atividades relacionadas à geração de trabalho e renda, economia solidária ou outras atividades relacionadas à promoção da integração ao mundo do Trabalho</b>	<p>Realizada semestralmente pelas duplas psicossociais (psicóloga e assistente social) e cuidadoras sociais do serviço, por meio do estímulo e da oferta de espaços e ações para a participação da população usuária e seus familiares que deseja e tenha perfil dos serviços disponíveis no município, que desenvolvam atividades de geração de renda e trabalho protegido. Estimulamos o protagonismo social por meio da integração ao mundo do trabalho, valorizando a convivência com a diversidade e a participação social e comunitária. Propiciamos vivências que estimulem o desenvolvimento de potencialidades, bem como a participação em atividades de geração de trabalho e renda, contribuindo para inserção social e ampliação do universo informacional. Possibilitamos aos usuários e seus familiares o reconhecimento do território e a apropriação dos recursos nele disponíveis. Nessa perspectiva, de janeiro a março de 2025 tivemos 02 encontros de atividades grupais e/ou oficinas voltadas para geração de renda e o mundo do trabalho, além de 1290 articulações com a rede de serviços e políticas setoriais, de acordo com os dados do SIGM.</p>
<b>9. Orientações grupais</b>	<p>Realizada trimestralmente pela dupla psicossocial (psicóloga e assistente social) e cuidadoras sociais do serviço, por meio do estímulo e da oferta de espaços e</p>



	<p>ações para a participação dos usuários nos espaços coletivos, visando fortalecer diálogos que contribuam para redução dos agravos decorrentes da dependência e promovam vivências que ressignifiquem o contexto das relações. Promovemos a ampliação do universo informacional dos usuários e suas famílias, potencializando a capacidade de escolha, expressão de opiniões, reivindicação de seus direitos e participação social, com vistas à criação de estratégias que reduzam os agravos decorrentes da dependência e possibilitem a superação das situações de violência. Fortalecemos a convivência, os vínculos familiares e comunitários, e potencializamos as reflexões sobre o papel da família e das redes de apoio, assim ressignificando as relações afetivas. Nessa perspectiva, de acordo com os dados do CIPS, foram realizadas de janeiro a meço de 2025, o total de 18 atividades grupais que fomentaram as <b>“Orientações grupais”</b>.</p>
<p><b>10. Atividades de inclusão à vida comunitária e a participação social de pessoas com deficiência</b></p>	<p>Realizada mensalmente pela dupla psicossocial (psicóloga e assistente social) e cuidadoras sociais do serviço, por meio do estímulo e da oferta de espaços e ações para a participação dos usuários nas atividades propostas, e para a participação dos usuários em espaços de discussão e construção de políticas públicas para inclusão social das pessoas com deficiência. Proporcionamos às pessoas com deficiência o convívio e o pertencimento ao território para reduzir desigualdades e efetivar a inclusão social. Fomentamos espaços inclusivos e intergeracionais de convivência social e incentivar a pessoa com deficiência a participação na vida comunitária. Propiciamos espaço de acolhida às famílias de forma inclusiva e participativa, favorecendo a partilha de saberes e a construção de uma rede de proteção e apoio. Promovemos o acesso de pessoas com deficiência a serviços, programas, projetos e benefícios socioassistenciais e outras políticas públicas, incentivando a atuação protagonista para estabelecimento de relações inclusivas e horizontais na perspectiva da construção de uma sociedade igualitária. Nessa perspectiva, ao longo de 2024 foram realizadas 16 atividades grupais durante o ano que fomentaram a temática <b>“Atividades de inclusão à vida comunitária e a participação social de pessoas com deficiência”</b>, e que contaram com a presença de nossos usuários. Além de referenciamentos/encaminhamentos para acesso ao BPC, articulações e acompanhamentos dos usuários ao Centro de Referência da Pessoa com Deficiência.</p>
<p><b>11. Mobilização e fortalecimento de redes de apoio</b></p>	<p>Realizada trimestralmente pela dupla psicossocial (psicóloga e assistente social) e cuidadoras sociais do serviço, por meio de mobilizações da participação de dos usuários e famílias nas atividades para trocas de experiências e fortalecimento da rede de apoio, pautados na cultura da paz. Contribuímos para a redução/superação das situações de confinamento e isolamento social, prevenindo a institucionalização; incentivando a construção, resgate e o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários. Fomentamos o protagonismo dos usuários e famílias nos espaços comunitários e de participação social, existentes dentro e fora do território, tais como: serviços socioassistenciais, intersetoriais, comunitários e aqueles que integram o Sistema de Garantia de Direitos. Promovemos o resgate da memória</p>



	<p>autobiográfica e das histórias afetivas, estimulando a convivência familiar e comunitária, a fim de fortalecer as redes de apoio e contribuir para o rompimento do ciclo de violência e superação das violações de direitos. Nessa perspectiva, no primeiro trimestre de 2025( janeiro a março) tivemos 18 atividades grupais durante o ano que fomentaram a temática “<b>Mobilização e fortalecimento de redes de apoio</b>”, e que contaram com a presença de nossos usuários e familiares. Além de 08 atendimentos ao grupo familiar, que abarcaram orientações às famílias e referenciamentos aos serviços socioassistenciais e políticas setoriais - de acordo com os dados do SIGM.</p>
<b>12. Mobilização e articulação da rede socioassistencial</b>	<p>Realizada mensalmente pela dupla psicossocial (psicóloga e assistente social) e cuidadoras sociais do serviço, por meio de mobilizações da participação dos usuários, famílias e comunidade em espaços de construção de políticas públicas. Estimulamos a participação dos usuários e famílias em serviços socioassistenciais, espaços de discussão e construção de políticas públicas, fortalecendo a participação social, o exercício da cidadania, o convívio familiar/comunitário e o sentimento de pertença. Promovemos espaços de comunicação e escuta empática, que favoreçam processos de discussão e reflexão crítica da realidade sociocultural, contribuindo para a compreensão do fenômeno da violência e fortalecendo o enfrentamento às situações de violação de direitos. Propiciamos a construção de ações socioassistenciais territorializadas e articuladas em rede. Nessa perspectiva, de janeiro a março de 2025 tivemos 60 reuniões com a Rede Socioassistencial para discussão de casos, e 15 reuniões com a Rede Intersetorial para discussão de casos - de acordo com os dados do CIPS. Somado a isso, foram realizadas 16 atividades grupais durante o ano que fomentaram a temática “<b>Mobilização e articulação da rede socioassistencial</b>”, e que contaram com a presença de nossos usuários. E 487 articulações com a rede de serviços e políticas setoriais, de acordo com os dados do SIGM.</p>
<b>13. Atividades socioeducativas sobre direitos humanos, sociais e socioassistenciais e diversidade cultural</b>	<p>Realizada trimestralmente pela dupla psicossocial (psicóloga e assistente social) e cuidadoras sociais do serviço, por meio do estímulo e da oferta de espaços e ações para a participação dos usuários e famílias na construção de processos de sociabilidade, de laços sociais e de relações de cidadania. Ampliamos aos usuários e famílias o acesso ao universo de informação sobre a diversidade e os direitos humanos e acerca do acesso aos direitos socioassistenciais para o desenvolvimento da atuação protagonista frente às situações de preconceito e discriminação com relação a população idosa e pessoas com deficiência que por condição existencial, apresentam maiores impedimentos de participação e conseqüentemente maiores níveis de vulnerabilidade e risco social. Nessa perspectiva, de janeiro a março de 2025 foram realizadas 18 atividades grupais durante o ano que fomentaram a temática “<b>Atividades socioeducativas sobre direitos humanos, sociais e socioassistenciais e diversidade cultural</b>”, e que contaram com a presença de nossos usuários.</p>
<b>14. Atividades socioeducativas sobre ética, cultura e cidadania e fortalecimento do protagonismo social</b>	<p>Realizada trimestralmente pela dupla psicossocial (psicóloga e assistente social) e cuidadoras sociais do serviço, por meio do estímulo e da oferta de espaços e ações para a participação protagonista nas diversas esferas</p>



	<p>da vida pública e comunitária. Ampliamos aos usuários e famílias o acesso ao universo de informação acerca das atividades socioeducativas sobre ética e diversidade cultural propiciando uma formação cidadã com alcance à autonomia, independência, e exercício da cidadania e do protagonismo social. Fomentamos interações e trocas intergeracionais, que valorizem as narrativas e vivências de vida dos usuários e possibilite a construção e o fortalecimento de sua identidade e a compreensão crítica da sua realidade sociocultural e a ressignificação das suas Histórias. Proporcionamos experiências de convivência grupal, comunitária e social e a configuração de relações de afetividade, solidariedade e respeito mútuo, que fortaleçam o sentimento de pertença e processos emancipatórios, com vistas à emancipação política e protagonismo dos sujeitos. Nessa perspectiva de janeiro a março de 2025, tivemos 18 atividades grupais durante o ano que fomentaram a temática <b>“Atividades socioeducativas sobre ética, cultura e cidadania e fortalecimento do protagonismo social”</b>, e que contaram com a presença de nossos usuários.</p>
<p><b>15. Estudo social</b></p>	<p>Realizada mensalmente pela dupla psicossocial (psicóloga e assistente social) e cuidadoras sociais do serviço, por meio de atendimentos a cada usuário e suas famílias com estudo social participativo, referenciando aos serviços, programas e benefícios conforme suas necessidades. Possibilitamos a compreensão das potencialidades e fragilidades dos usuários e famílias, favorecendo o sentimento de pertença territorial e comunitário. Favorecemos aos usuários e famílias o conhecimento das particularidades do território vivido e em que circulam para propiciar intervenções nos âmbitos individuais, familiar, grupal e comunitário, fortalecendo seus recursos nos aspectos sócio econômicos, familiares e culturais. Possibilitamos que os usuários conheçam seus direitos e formas de acesso aos serviços, benefícios socioassistenciais e programas de transferência de renda, conforme suas necessidades. Nessa perspectiva, de Janeiro a março de 2025, foram realizados <b>“Estudos Sociais”</b> referentes às famílias, sendo 100 a partir de visitas domiciliares e 1418 atendimentos domiciliares, considerando todos os casos acompanhados.</p>
<p><b>16. Participação em mobilizações sociais para a cidadania</b></p>	<p>Realizada semestralmente pela dupla psicossocial (psicóloga e assistente social) e cuidadoras sociais do serviço, por meio de mobilizações dos usuários e famílias quanto à participação nos diversos espaços de exercício de cidadania e controle social das Políticas Públicas. Estimulação dos usuários e famílias na construção de sua autonomia frente às mobilizações sociais para cidadania e participação no controle social das Políticas Públicas. Fortalecemos a autonomia, o protagonismo e a independência, e famílias no exercício da cidadania, na construção da democracia e nas mobilizações coletivas com perspectiva à defesa e garantia de direitos. Ampliamos aos usuários e famílias o universo de informações acerca dos direitos de cidadania para potencializar a capacidade de escolha, de decisão, de avaliação, de expressão de opiniões e de reivindicação dos usuários e das famílias. Fomentamos a presença e a participação protagonista da pessoa com deficiência, idosos, familiares, cuidadores sociais, rede de apoio e equipe técnica nos espaços</p>



	<p>democráticos de políticas públicas, de convivência comunitária e de participação popular, tanto na instituição e como no território, tais como: conferências e conselhos do idoso, da pessoa com deficiência; movimentos sociais; movimentos de base sociocomunitária e programas e serviços. Nessa perspectiva de janeiro a março de 2025 foram realizadas 18 atividades grupais ao longo do ano que fomentaram a temática “<b>Participação em mobilizações sociais para a cidadania</b>”, e que contaram com a presença de nossos usuários.</p>
<b>17. Visita domiciliar</b>	<p>Realizada semanalmente pela dupla psicossocial (psicóloga e assistente social) em conjunto com as cuidadoras sociais, por meio de atendimentos domiciliares aos usuários e suas famílias em visita domiciliar ao menos uma vez por mês. Identificamos e notificamos situações de violações de direitos. Reconhecemos o território dos usuários para que construíssemos coletivamente ações que contribuíssem com a transformação da realidade dos sujeitos. Possibilitamos a análise e o acompanhamento das vivências familiares de acordo com suas configurações, condições de vida, relações intrafamiliares, direitos violados, violações de direito e expectativas das famílias, para fortalecermos os vínculos e a ressignificação das relações. Nessa perspectiva, ao longo do primeiro trimestre (janeiro a março) de 2025, foram realizadas 100 “<b>Visitas Domiciliares</b>” de acordo com dados do SIGM.</p>
<b>18. Conhecimento e inserção no território</b>	<p>Realizada semanalmente pela dupla psicossocial (psicóloga e assistente social) e cuidadoras sociais do serviço, por meio de mapeamentos dos equipamentos e serviços da rede socioassistencial e intersetorial, e os espaços comunitários ofertados nos territórios de referência dos usuários. Informes aos usuários e famílias sobre os equipamentos e serviços da rede socioassistencial e intersetorial, e espaços comunitários ofertados nos territórios de referência. Estímulo dos usuários e famílias a conhecer e utilizar os recursos públicos e privados disponíveis nos territórios de referência. Possibilitamos o acesso a equipamentos e serviços da rede socioassistencial e intersetorial, e dos espaços comunitários instalados no território, fortalecendo a rede de proteção e apoio. Favorecemos a convivência e os vínculos comunitários, ressignificando os territórios e a utilização dos espaços públicos. Fortalecemos a articulação com a rede socioassistencial e intersetorial instalada nos territórios. Nessa perspectiva, ao longo do primeiro trimestre de 2025 (janeiro a março) tivemos 131 acompanhamentos dos usuários e famílias em outros órgãos e serviços e 487 articulações com a rede de serviços e políticas setoriais; de acordo com os dados do CIPS, tivemos 60 reuniões com a Rede Socioassistencial para discussão de casos, e 15 reuniões com a Rede Intersetorial que fomentaram o “<b>Conhecimento e inserção no território</b>”. Somado a isso, as duplas psicossociais e as cuidadoras sociais participaram ao menos uma vez no mês de eventos promovidos pela rede socioassistencial e intersetorial dos territórios.</p>
<b>19. Conhecimento e mapeamento de redes intersetoriais</b>	<p>Realizada mensalmente pela dupla psicossocial (psicóloga e assistente social) e cuidadoras sociais do serviço, por meio de mapeamento dos equipamentos e serviços da rede intersetorial ofertados nos territórios de referência dos usuários. Informes sobre os serviços da rede intersetorial</p>



	<p>existentes no território à população usuária. Possibilitamos acesso à informação sobre serviços da rede intersetorial, fortalecendo a rede de proteção e apoio nos territórios. Favorecemos a convivência e os vínculos comunitários, ressignificando os territórios e a utilização dos espaços públicos. Nessa perspectiva, tivemos 131 acompanhamentos dos usuários e famílias em outros órgãos e serviços e 487 articulações com a rede de serviços e políticas setoriais; de acordo com os dados do CIPS, tivemos 60 reuniões com a Rede Socioassistencial para discussão de casos, e 15 reuniões com a Rede Intersetorial para discussão de casos que fomentaram o <b>“Conhecimento e mapeamento de redes intersetoriais”</b>. Além de 245 atendimentos, que abarcaram atendimentos individuais e ao grupo familiar, e referenciamentos aos serviços socioassistenciais e políticas setoriais - de acordo com os dados do SIGM.</p>
<p><b>20. Fornecimento de benefícios eventuais para documentação, alimentação e outros itens de caráter eventual para situações de vulnerabilidade temporária</b></p>	<p>Realizada mensalmente pela dupla psicossocial (psicóloga e assistente social) e cuidadoras sociais do serviço, por meio de orientações, fornecimento de benefícios eventuais, e referenciamentos dos usuários e famílias que apresentaram necessidade ao acesso de benefícios. Promovemos ao usuário e às famílias a ampliação da compreensão crítica sobre sua realidade socioeconômica e potencializamos a autonomia e o protagonismo na organização da vida financeira. Reduzimos o risco social e a ocorrência de violações de direito devido insuficiência de renda e privação socioeconômica. Favorecemos o acesso a serviços, benefícios socioassistenciais e programas de transferência de renda, conforme necessidades. Nessa perspectiva, de acordo com os dados do SIGM de janeiro a março de 2025, foram realizadas 65 referenciamentos aos serviços socioassistenciais e políticas setoriais; 487 articulações com a rede de serviços e políticas setoriais e 52 beneficiados com o Cartão Nutrir Emergencial e benefício do transporte público (passe).</p>
<p><b>21. Notificações de situações de violação de direitos</b></p>	<p>Realizada semanalmente pela dupla psicossocial (psicóloga e assistente social) e cuidadoras sociais do serviço, por meio da identificação e notificação das situações de violações de direitos. Prevenimos a reincidência e agravamento das situações violadoras. Fortalecemos a rede social de apoio por meio de referenciamento e contrarreferenciamento de forma compartilhada e sistemática. Nessa perspectiva, no primeiro trimestre de 2025, de acordo com os dados do SIGM, houve 07 relatórios encaminhados ao órgão do Sistema de Garantia de Direitos.</p>
<p><b>22. Informação e comunicação sobre os direitos e formas para o seu acesso e reclamação</b></p>	<p>Realizada sempre que necessário pela dupla psicossocial (psicóloga e assistente social) e cuidadoras sociais do serviço, por meio da oferta de informações sobre o acesso aos direitos aos dos usuários e suas famílias, bem como às formas de acesso e reclamação para prevenção de vulnerabilidade, novos riscos sociais e superação das situações violadoras. Propiciamos como processo socioeducativo a participação protagonista dos usuários e seus familiares no planejamento, monitoramento e avaliação das atividades coletivas, bem como a atuação como agentes multiplicadores de ações que visem à defesa e garantia de direitos. Estimulamos a participação dos usuários nos diversos espaços de cidadania, públicos e</p>



	<p>comunitários, visando o seu desenvolvimento como sujeito de direitos e deveres. Ampliamos aos usuários e famílias o universo informacional acerca das instâncias de denúncia e recurso em situações de violação de seus direitos. Nessa perspectiva, de acordo com os dados do SIGM, de janeiro a março de 2025, foram realizados 237 atendimentos individuais; 08 atendimentos ao grupo familiar; 487 articulações com a rede de serviços e políticas setoriais; e 65 encaminhamentos foram realizados aos serviços socioassistenciais e setoriais.</p>
<b>23. Inserção e participação na articulação de redes intersetoriais</b>	<p>Realizada trimestralmente pela dupla psicossocial (psicóloga e assistente social) e cuidadoras sociais do serviço, por meio da oferta de informações para a população usuária, sobre os benefícios, serviços intersetoriais e diversas políticas públicas, como saúde, educação, esporte, lazer, cultura, associação de bairro e cooperativas. Participação dos usuários nos espaços e ações da rede intersetorial. Fortalecemos a convivência e os vínculos comunitários, ressignificar os espaços públicos, potencializando a capacidade protetiva das famílias e comunidades. Fomentamos propostas de intervenções compartilhadas, rompendo com a prática fragmentada e setORIZADA nas políticas públicas. Contribuímos para ações integradas, inclusivas e intergeracionais para promoção do papel protetivo da família e redes de apoio. Nessa perspectiva, no período de janeiro a março de 2025, foram realizadas 18 atividades grupais ao longo do ano que fomentaram a temática “<b>Inserção e participação na articulação de redes intersetoriais</b>”.</p>
<b>24. Conhecimento e mapeamento de redes socioassistenciais</b>	<p>Realizada mensalmente pela dupla psicossocial (psicóloga e assistente social) e cuidadoras sociais do serviço, por meio de mapeamento dos equipamentos e serviços ofertados nos territórios de referência dos usuários. Informes à população usuária sobre os serviços socioassistenciais existentes no território. Fortalecemos a articulação com a rede de serviços socioassistenciais na perspectiva da superação de situações violadoras e da inclusão das pessoas com deficiência, idosas e seus familiares no território vivido e de circulação. Possibilitamos aos usuários e suas famílias o acesso à informação sobre os benefícios e serviços socioassistenciais, a fim de ampliar a participação social, apoiada pelos cuidadores sociais e equipe técnica. Favorecemos a convivência e os vínculos comunitários, ressignificando os territórios e a utilização dos espaços públicos, assim fortalecendo a rede de proteção social. Nessa perspectiva, ao longo do primeiro trimestre de 2025 (janeiro a março), de acordo com os dados do CIPS, tivemos 60 reuniões com a Rede Socioassistencial para discussão de casos que fomentaram o “<b>Conhecimento e mapeamento de redes socioassistenciais</b>”. Além de 487 articulações com a rede de serviços e políticas setoriais; e 65 encaminhamentos aos serviços socioassistenciais e políticas setoriais - de acordo com os dados do SIGM.</p>
<b>25. Encaminhamentos para a rede socioassistencial</b>	<p>Realizada sempre que necessário pela dupla psicossocial (psicóloga e assistente social) e cuidadoras sociais do serviço, por meio de encaminhamentos e contrarreferenciamentos dos usuários, cujas demandas foram identificadas, discutidas e avaliadas como sendo necessária a articulação da rede socioassistencial do município. Fomentamos a prevenção à ocorrência de novos riscos sociais, reincidência e agravamento das situações</p>



	<p>violadoras. Favorecemos a superação das situações violadoras de direitos e riscos sociais já existentes no núcleo familiar dos usuários. Possibilitamos o acesso às informações sobre direitos e serviços socioassistenciais ofertados pelo Sistema de Garantia de Direitos, a fim de promover a inclusão em benefícios, programas de transferência de renda e atividades comunitárias. Fortalecemos o reconhecimento dos recursos do território, por meio da articulação com a rede socioassistencial do município. Nessa perspectiva, de janeiro a março de 2025 tivemos 60 reuniões com a Rede Socioassistencial para discussão de casos, e 15 reuniões com a Rede Intersetorial para discussão de casos - de acordo com os dados do CIPS. E 487 articulações com a rede de serviços e políticas setoriais; e 65 referenciamentos aos serviços socioassistenciais e políticas setoriais, de acordo com os dados do SIGM.</p>
<b>26. Encaminhamentos para serviços de políticas públicas</b>	<p>Realizada sempre que necessário pela dupla psicossocial (psicóloga e assistente social) e cuidadoras sociais do serviço, por meio de referenciamentos e contrarreferenciamentos dos usuários e/ou seus familiares, cujas demandas foram identificadas, discutidas e avaliadas como sendo necessária a articulação com o Sistema de Garantia de Direitos e demais políticas públicas: saúde, educação, esporte, lazer, cultura e trabalho. Superamos e prevenimos a ocorrência de riscos sociais, bem como possibilitar ressignificação para evitar reincidência e agravamento das situações violadoras. Possibilitamos o acesso às informações sobre direitos e serviços setoriais ofertados pelo Sistema de Garantia de Direitos e das demais políticas públicas - saúde, educação, esporte, lazer, cultura e trabalho - na perspectiva de apropriação dos mesmos pelos usuários e suas famílias. Fortalecemos o reconhecimento dos recursos do território, por meio da articulação com equipamentos e serviços das diversas políticas públicas disponíveis no município. Nessa perspectiva, de Janeiro a Março de 2025 tivemos 60 reuniões com a Rede Socioassistencial para discussão de casos, e 15 reuniões com a Rede Intersetorial para discussão de casos - de acordo com os dados do CIPS. E 487 articulações com a rede de serviços e políticas setoriais; e 65 referenciamentos aos serviços socioassistenciais e políticas setoriais - de acordo com os dados do SIGM.</p>
<b>27. Outras Atividades - Supervisão institucional</b>	<p>Realizada mensalmente pela dupla psicossocial (psicologia, serviço social) coordenação técnica e cuidadoras sociais do serviço, por meio do envolvimento da equipe técnica da Instituição nas atividades realizadas. Propiciamos assessoria técnica às equipes nas discussões que tratam das situações familiares e das articulações com a rede social de apoio e são essenciais para o atendimento das famílias. Fortalecemos o cuidado de forma integrada, prevenindo o adoecimento das equipes. Estabelecemos novas estratégias de trabalho social com as famílias. Nessa perspectiva, de acordo com os dados do CIPS, de janeiro a março de 2025 realizamos 19 encontros de supervisão institucional.</p>
<b>28. Outras Atividades - Atividade de acolhida e cuidado</b>	<p>Realizada semanalmente pela dupla psicossocial (psicóloga e assistente social) e cuidadoras sociais do serviço, por meio da participação dos colaboradores nas atividades de acolhida e cuidado. Propiciamos espaço de</p>



	<p>partilha entre as equipes e cuidadores que contribua para o fortalecimento das relações e desafios cotidianos. Proporcionamos cuidados básicos para alívio de situações de estresse e para a construção de um sentido de apoio coletivo para os colaboradores no desenvolver de suas ações. Promovemos espaços onde o colaborador possa qualificar sua compreensão acerca dos limites e potencialidades do trabalho, podendo exercê-lo com tranquilidade e competência. Proporcionamos um ambiente institucional saudável através da vivência de princípios restaurativos, dialógicos e participativos. Nessa perspectiva, de acordo com os dados do CIPS, nos meses de janeiro a março de 2025, realizamos 19 encontros de supervisão institucional, onde as profissionais puderam ser acolhidas e cuidadas. Somado a isso, mensalmente eles participaram de espaços formativos com temáticas que abordavam desde o cuidado de si até aprofundamento dos assuntos que perpassam o cotidiano do trabalho. As formações de maior destaque foram: Sociocracia, primeiros socorros, meditação criativa e serviço social e saúde mental.</p>
<b>29. Outras Atividades - Reunião Geral</b>	<p>Realizada mensalmente pela superintendência e coordenação técnica junto aos funcionários da instituição, por meio da participação dos funcionários nas reuniões e em atividades de processos participativos de gestão. Incentivamos a participação em processos participativos de gestão. Promovemos a divulgação da cultura da paz e restaurativa e seus processos de facilitação das relações interpessoais e profissionais. Fomentamos o protagonismo dos funcionários nos processos de trabalho. Nessa perspectiva, ao longo de 2024 foram realizadas 3 reuniões gerais na instituição - de acordo com os dados do CIPS.</p>
<b>30. Outras Atividades - Reunião com os cuidadores</b>	<p>Realizada semanalmente pela dupla psicossocial e as cuidadoras sociais; pela dupla psicossocial, cuidadora social e gestão do serviço, por meio da participação das cuidadoras sociais nas reuniões propostas. Fomentamos a compreensão da função do cuidador no domicílio e no território. Propiciamos o alinhamento sobre assuntos discutidos em reunião e o posicionamento diante das adversidades vivenciadas. Estabelecemos e desenvolvemos a aplicação de novas estratégias de trabalho social com as famílias. Nessa perspectiva, de janeiro a março de 2025, foram realizadas 28 reuniões que abarcaram desde discussões de caso até alinhamentos técnicos, metodológicos e institucionais entre dupla psicossocial (psicóloga e assistente social), cuidadoras sociais e gestão - de acordo com os dados do CIPS.</p>
<b>31. Outras Atividades - Plano Individual e Familiar de Atendimento (PIFA)</b>	<p>Realizada semanalmente pela dupla psicossocial (psicóloga e assistente social) e cuidadoras sociais do serviço, por meio atendimentos domiciliares e na sede da instituição, individuais e familiares. Alcançamos: 100% dos usuários e famílias com Avaliação Familiar contemplando histórico da família, configuração das relações familiares e rede de apoio, configuração das relações de cuidado com a pessoa com deficiência e/ou pessoa idosa, condições de autonomia social da pessoa com deficiência e pessoa idosa, condições de vida, trabalho e renda, e acesso a rede de serviços; 100% dos usuários e suas referências familiares identificados com genograma, mapa da rede de apoio social e linha do tempo dos acontecimentos familiares; e 100% do Plano Individual e Familiar</p>



	<p>construído, monitorado e avaliado coletivamente (usuário, família, cuidadores, equipe técnica e rede de apoio). Além desses resultados, propiciamos espaços e elementos para que a família construa novos significados na compreensão de sua realidade pessoal e social, aumentando possibilidades de ressignificação e fortalecimento dos vínculos familiares. Estimulamos maior autonomia das pessoas com deficiência e idosas, bem como a ampliação da rede de apoio e acesso à rede de serviços e Sistema de Garantia de Direitos Possibilitamos ressignificação das relações de cuidado e menor desgaste dos cuidadores familiares e/ou da rede social primária, superação das situações de violação de direitos e violências. Nessa perspectiva, de janeiro a março de 2025 foram construídos e revisados junto aos usuários e suas famílias 51 PIFAS. Somado a isso foram realizadas 487 reuniões de discussão de caso entre dupla psicossocial (psicóloga e assistente social) e cuidadoras sociais para alinhamento quanto aos PIFAS dos usuários e suas famílias e com a rede de acompanhamento da família.</p>
<b>32. Outras Atividades - Cuidando do Cuidador</b>	<p>Realizada semanalmente pela dupla psicossocial (psicologia e serviço social) e cuidadoras sociais do serviço, por meio da participação de 100% das profissionais da supervisão técnica mensalmente. Participação das cuidadoras sociais e das duplas psicossociais nas atividades do cuidado com cuidador. Propiciamos espaço de partilha entre as equipes e cuidadores que contribua para o fortalecimento das relações e desafios cotidianos. Proporcionamos cuidados básicos para alívio de situações de estresse e para a construção de um sentido de apoio coletivo para o cuidador social no desenvolver de suas ações Promovemos espaços onde o cuidador possa qualificar sua compreensão acerca dos limites e potencialidades do trabalho, podendo exercê-lo com tranquilidade e competência Proporcionamos um ambiente institucional saudável através da vivência de princípios restaurativos, dialógicos e participativos. Nessa perspectiva, de janeiro a março de 2025 realizamos 19 encontros de supervisão institucional, onde os colaboradores puderam ser acolhidos e cuidados. Somado a isso, mensalmente eles participaram de espaços formativos com temáticas que abordavam desde o cuidado de si até aprofundamento dos assuntos que perpassam o cotidiano do trabalho. As formações de maior destaque foram: Formação para Cuidadores Sociais (CEI); Sociocracia, Primeiros Socorros, Meditação Criativa e Serviço Social e Saúde Mental.</p>
<b>33. Outras Atividades - Atendimento domiciliar</b>	<p>Realizada diariamente pela equipe de cuidadoras sociais e sempre que necessário pela dupla psicossocial (psicóloga e assistente social) do serviço, por meio de atendimento domiciliar aos usuários e suas famílias nas cinco regiões de Campinas. 100% dos usuários foram atendidos em domicílio com frequência determinada pelo plano de atendimento. Alcançamos 100% dos usuários com Plano Individual e/ou Familiar de Atendimento definido por meio de construção e revisão participativa (equipe técnica, cuidadores, usuários e suas famílias, rede de apoio e rede de atendimento). Potencializamos a autonomia dos usuários e suas famílias fortalecendo a convivência familiar e comunitária. Possibilitamos a identificação de necessidades e demandas dos usuários, com apoio em</p>



	planejamento e organização da rotina diária. Propiciamos apoio e monitoramento aos usuários nas atividades de higiene, organização, alimentação e lazer. Nessa perspectiva foram realizados 1.418 atendimentos domiciliares - de acordo com os dados do SIGM.
<b>34. Desenvolvimento de atividades e articulações junto a políticas públicas para ampliação da independência e autonomia de pessoas com deficiência e de suas famílias</b>	Realizada trimestralmente pela dupla psicossocial (psicóloga e assistente social) e cuidadoras sociais do serviço, por meio do estímulo e oferta de espaços e ações para participação dos usuários nas atividades. Propiciamos a construção de estratégias de trabalhos coletivamente com os entes envolvidos, manutenção das parcerias no trabalho social com as famílias. Favorecemos a visão integrada, articulada, Intersetorial e a construção de respostas conjuntas no enfrentamento das situações de violação, buscando romper com a fragmentação no acompanhamento e atenção às famílias. Reduzimos o isolamento, a exclusão social e institucionalização das pessoas com deficiência. Fortalecemos a proteção social e cuidados individuais e familiares voltados ao desenvolvimento de autonomia. Nessa perspectiva, de janeiro a março 2025 tivemos 60 reuniões com a Rede Socioassistencial para discussão de casos, e 15 reuniões com a Rede Intersetorial para discussão de casos - de acordo com os dados do CIPS. Somado a isso, foram realizadas 18 atividades grupais. Além de referenciamentos/encaminhamentos para acesso ao BPC, articulações e acompanhamentos dos usuários ao Centro Dia da Pessoa Idosa.
<b>Observações:</b> Sobre o item da transparência, foi cumprido com a placa na entrada da instituição e com o site: < <a href="https://ceicampinas.org.br/transparencia">https://ceicampinas.org.br/transparencia</a> >, contendo todas as informações conforme solicitado no edital.	

Campinas, 27 de março de 2026

**Leonardo Duart Bastos**  
Presidente

**Cristine Rodrigues de Sousa Nascimento**  
Coordenadora Técnica